

ESPAÇOS, TEMPOS DE APRENDIZAGENS E O ENSINO MEDIATIZADOS POR PROJETOS

Adriana Pereira de Souza (Claretiano) – dripereira79@gmail.com
Josivânia Neves Queiroz Pimentel (ITEC) – josipimentel02@gmail.com
GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

O presente estudo apresenta a importância dos projetos na educação infantil bem como destaca a importância da participação da família no processo formativo das crianças neste tempo de pandemia. Os apontamentos foram realizados pelas professoras do Centro Integrado de Educação Infantil Anjo Gabriel de Lucas do Rio Verde – MT, que contextualizaram conforme são planejados e organizados o desenvolvimento dos projetos didáticos em suas salas. O objetivo consiste em analisar a importância da elaboração do projeto pedagógico juntamente com as famílias para o desenvolvimento de maneira remota e evidenciar o processo de sua elaboração. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de observações desenvolvidas mediante o exercício da prática pedagógica das professoras que atuam na Educação infantil.

Palavras-chave: Projetos. Educação Infantil. Projetos Didáticos.

1 Introdução

Conforme Minidicionário Escolar Língua Portuguesa (2010) a palavra projeto significa: Plano geral de um trabalho, de um ato. De acordo com os pressupostos de Kilpatrick (1936) e de John Dewey (1968) que se basearam na liberdade de expressão da criança no processo de ensino aprendizagem, isto é, no interesse das crianças que são consideradas como sendo as autoras de trabalho e das aprendizagens formais a que a criança deverá estar exposta na educação pré-escolar. Por tanto é considerado que o projeto é um caminho que leva a criança a descobrir, imaginar, investigar, tornar-se um sujeito crítico e ativo das suas ações.

Portanto o projeto tem o intuito de dar um sentido criativo à aprendizagem, por meio do despertar da curiosidade, evitando uma sequência de repetições de informação ou treino corriqueiro. Neste sentido, deve estar pautado no lúdico e na inserção de metodologias que propiciem a continuidade da criatividade, do espanto e da curiosidade, naturais nessa primeira etapa da educação básica que se refere à educação infantil, pois a mesma é fundamental para o desenvolvimento do educando. Fernando Hernández (1998).

Diante do exposto, tendo em vista a importância do desenvolvimento da pedagogia de Projetos para o ensino na Educação Infantil, e considerando a prática do

mesmo no CIEI Anjo Gabriel, na cidade de Lucas de Rio verde-MT, questiona-se: Quais foram os ganhos para a aprendizagem aos educandos?

O presente artigo tem como propósito relatar as experiências relativas aos projetos desenvolvidos nas turmas dos infantis IV D e E no CIEI ANJO GABRIEL no ano de 2020 no momento crucial da pandemia

2.1 Práticas dos Projetos na Educação Infantil IV D

O projeto desenvolvido pela professora Adriana Pereira de Souza no infantil IV D período matutino com vinte e seis alunos no Centro Integrado de Educação Infantil Anjo Gabriel na cidade de Lucas do Rio Verde - MT fez parte do programa “A União Faz a Vida” cujo objetivo é a promoção de vivências, atitudes, e valores de cooperação e cidadania, por meio da aprendizagem baseada em projetos, contribuindo para a educação integral das novas gerações.

A educação infantil é uma etapa em que as crianças são mais espontâneas e exploradoras por excelência, estão em plena descoberta do próprio corpo, da expressão, da fala, do movimento, do outro e do mundo à sua volta. É de extrema importância exercitar a criança para os conceitos estabelecidos na escola juntamente com as teorias e práticas.

Educar não está somente em desenvolver o potencial de aprendizado, mas é através de todo o potencial que a criança traz consigo, sejam no sociocultural, afetivo, habilidades psicomotoras e cognitivas. É no convívio social da creche e na pré-escola que as crianças começam a se conhecer e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro, e a desenvolver sua capacidade de construir conhecimento.

O ano de 2020 foi um ano atípico devido à pandemia e realizar o projeto na sala de aula não foi possível, então coube à participação da família neste processo de construção do conhecimento juntamente com a mediação da professora. A esse respeito, Spaggiari (1995) comenta:

“As ideias e habilidades que as famílias trazem à escola e, ainda mais importante, o intercâmbio de ideias entre pais e professores, favorecem o desenvolvimento de um novo modo de educar, e ajudam os professores a ver a participação das famílias durante o processo educativo implica na mobilização de todos em prol da formação das crianças. Além disso, é preciso considerar que entre as instituições sociais existentes na contemporaneidade, a escola assume grande relevância por se contribuir num espaço de convivência, de experiência comunitária.” (idem,p.110).

O trabalho por meio de projetos demandou uma escuta atenta e sensível da professora através das aulas online, áudios, vídeos uma ligação empática com seu grupo de alunos, partilhando situações de aprendizagem. Fez-se a pergunta exploratório feita para os alunos. As respostas vieram com depoimentos da convivência em família a qual relataram quando foi a primeira vez que teve acesso ao livro, quem lia para eles, a curiosidade em saber o final das histórias e sobre as personagens. Através da exploração do território o surgiu o tema para o projeto “Histórias que Encantam” foi pensando em todos os momentos vivenciados e protagonizados pelas crianças.

A participação fez com os laços familiares se tornassem mais consistentes, cada um assumindo suas responsabilidades. No contexto familiar foi possível a criança respeitar a diversidade de pensamentos e opiniões, sobre as histórias e seus acontecimentos. Fato percebido nos depoimentos da família e das crianças, demonstrando a importância de estar juntos. Todos os valores foram percebidos e vivenciados pelas crianças e suas famílias, durante o desenvolvimento deste projeto. A vida cooperativa no ambiente familiar foi um momento favorável ao desenvolvimento social, moral e afetivo. Conforme a citação:

“A cooperação implica num trabalho comum que alia diferenças sem conflito, comunicação como experiência compartilhada; o aluno torna-se, ao mesmo tempo, participante e responsável, que busca, através do confronto, o crescimento individual e coletivo” (ELIAS, 1997 p. 90).

O projeto "Histórias que encantam" demonstrou ser uma atividade importante e pertinente neste momento, promovendo interação e conhecimentos, além de propiciar a vivência de princípios e valores que promovem a construção de cidadãos cooperativos e conscientes. As interações são tão essenciais ao desenvolvimento da criança que estão definidas nas normativas pela BNCC (2018), que enfoca que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

2.2 Práticas dos Projetos na Educação Infantil IV E

No mesmo ano de 2020, a professora Josivânia N. Q. Pimentel, desenvolveu o projeto “Brincadeiras de roda com a família” promovido pelo PUFV (Programa a União Faz a Vida) com os vinte e três alunos da sua turma do Infantil IV no período matutino do Centro Integrado de Educação Infantil, o que foi de grande valia no processo de aprendizagem dos alunos em tempo de pandemia onde as aulas eram remotas, mas bem produtivas.

A partir do questionamento com os alunos, através de áudios pelo grupo de estudos, falou-se sobre as brincadeiras de roda que seriam sugeridas pela família e outras pela professora. Desta maneira, houve a participação de todos, e os alunos puderam expressar-se através de desenhos após a brincadeira que mais gostou. A entre cooperação pais e filhos também foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, envolvendo as brincadeiras de roda. Também, fortaleceu o papel de cidadania, cada um assumindo suas responsabilidades. Dentro do ambiente familiar foi possível a criança respeitar a diversidade das brincadeiras e seus valores. Sendo assim, fina-se que todos os princípios e valores foram alcançados e vivenciados pelos alunos e suas famílias, no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Com esta proposta de trabalho pretendeu-se sensibilizar os alunos através das atividades desenvolvidas, envolvendo as brincadeiras que os pais brincavam quando crianças, despertando nos alunos a questão da amizade, solidariedade, respeito, amor ao próximo, a união e o saber conviver com o outro. O brincar é fundamental na vida das pessoas e, especialmente na infância, é o início e o meio das relações entre a criança e o mundo. O mundo lúdico é o elo entre a realidade interna do sujeito e a realidade externa, compartilhando com outras pessoas. De acordo com Aberastury (1992):

“Ao brincar a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para o seu ego fraco e isto lhe permite [...] tornar ativo aquilo que sofreu passivamente, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar e situações que seriam proibidas na vida real [...] e também repetir à vontade situações prazerosas”.

A cultura infantil vai se transformando a partir da cultura da família da criança, de seus antepassados, dos grupos aos quais pertence, da cultura da escola e dos seus educadores e colegas que compartilham espaços de vida com ela. Como destaca Friedmann (2012),

No brincar há sempre uma história sendo contada que fala das raízes, das origens e dos movimentos dos seres humanos [...] ocorre na infância um processo de produção cultural: um sistema simbólico acionado pelos atores sócios a cada momento, para dar sentido as suas experiências, o que faz com que as pessoas possam viver em sociedade, compartilhando sentidos formados a partir de um mesmo sistema simbólico. A cultura está sempre em transformação e mudança (FRIEDMANN, 2012, p.88).

Buscou-se meio deste trabalho, estabelecer vínculo com as famílias despertando nelas o interesse pelas brincadeiras de roda com seus filhos, durante as

aulas remotas, devido a pandemia ao Covid 19. Foi de grande valia para o professor, que não podia contar com a presença do aluno em sala de aula, com isso controle-se parceria com a família, promovendo interação e a valorização das brincadeiras de roda. Para tanto, foi proposto brincadeiras de roda cantadas, confecção de brinquedos como peteca, amarelinha, pipa pular corda, morto / vivo, entre outros.

No transcurso das aulas remotas, as escolhas foram feitas através dos relatos dos alunos, em vídeos e áudios postados no grupo de whatsapp. Eles demonstravam curiosidade quando o assunto envolvia como brincadeiras de roda. Algumas comentavam com a professora que gostavam de brincar com seus pais brincadeiras que eles brincavam quando crianças, para eles eram divertidas, pois muitas delas não conheciam, o projeto "brincadeiras de roda com a família" privilegiou a todos os envolvidos, assim participação a participação dos pais, irmãos, primos, tios e avós, o que se percebe nos relatos de um aluno quando disse que amou brincar de pular corda com seus pais e seu irmão.

3 Referências

- ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos. 2 ed. Porto Alegre, Artmed. 1992.
- BRASIL, Ministerio da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Celestin Freinet: uma pedagogia de atividades e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo, Moderna. 2012.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- RIOS, Dermival Ribeiro. Minidicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo: DCL, 2010
- SPAGGIARI, Sergio. (1999). A parceria comunidade-professor na administração das escolas. In, EDWARDS, C; GANDINI, L; FROMAN, G. As cem linguagens da criança- A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol.1. Porto Alegre: Ed. Artmed. 1999.

